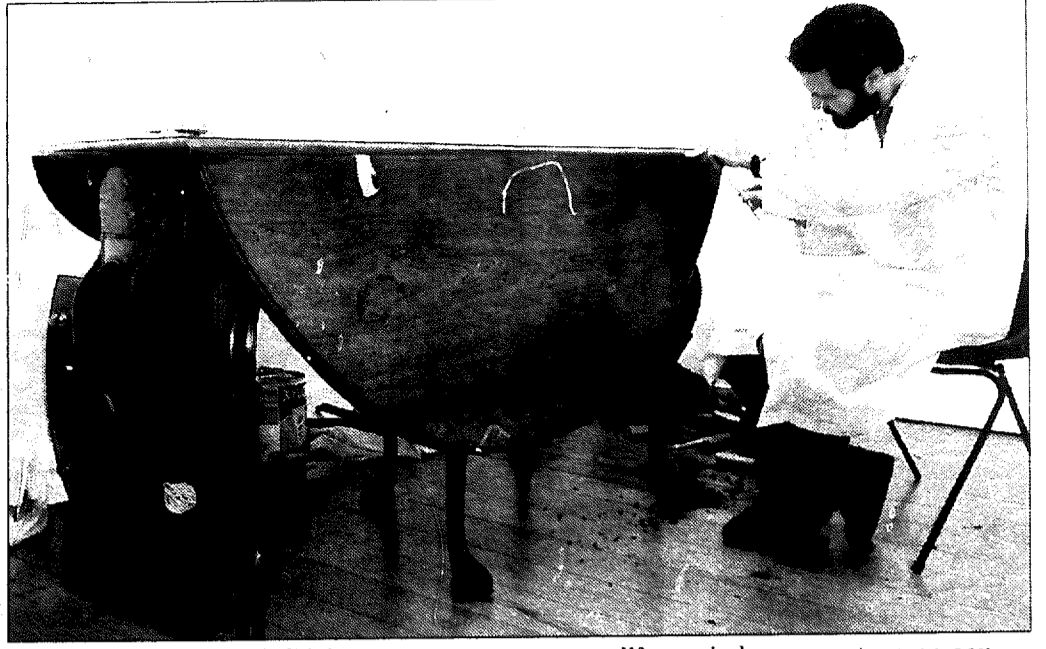




O mobiliário do Museu das Cruzes está a ser alvo de uma avaliação minuciosa por parte dos técnicos do IJF.



Cada peça de mobiliário exige um tratamento diferenciado no que toca ao seu restauro.

MÓVEIS ALVO DA ATENÇÃO DE ESPECIALISTAS

Restauro em curso no Museu das Cruzes

O espólio mobiliário que se concentra no parque museológico regional é tido por especialistas em técnicas de restauro como sendo de "grande valor".

Pedro Cancela de Abreu, formador e técnico do departamento de mobiliário do Instituto José de Figueiredo, afirmou ao DIÁRIO que "o espólio dos móveis existentes nos diferentes espaços museológicos da RAM, pela sua riqueza e diversidade, constitui um património de inegável valor que urge salvar e proteger". A operar na Madeira há pouco mais de uma semana, no âmbito de uma acção de restauro ao património mobiliário do Museu da Quinta das Cruzes, estes especialistas em acções de restauro foram interrogados pelo DIÁRIO, que visitou e acompanhou o andamento dos trabalhos.

O trabalho em curso

A brigada que está a operar no museu das Cruzes procede, neste momento, à restauração de cerca de uma vintena de peças pertencentes ao espólio daquele espaço. Debruçando-se por ora sobre os casos de mais rápida resolução, os seis membros da equipa enviada pelo Insti-

- O núcleo mobiliário do Museu da Quinta das Cruzes está a ser alvo de uma acção de restauro. Para avaliar o estado das peças, uma equipa de técnicos está já no terreno. Deste conjunto de móveis, tido como valioso, uma dúzia de peças terão de ser transferidas para Lisboa. Onde só regressam em 1999.

tuto José de Figueiredo contam levar consigo, devidamente embalados, um contingente de cerca de uma dezena de móveis. As peças em questão são de mobiliário inglês e português dos séculos XVII e XVIII. O objectivo, como informou Pedro Cancela de Abreu, "é o de restaurar

as peças que apresentam maiores dificuldades em termos de tratamento". Trabalho esse que, em virtude dos poucos dias que esta brigada aqui permanece - estes especialistas deixam esta Região já no próximo sábado - terá forçosamente de ser realizado nas oficinas e nos labo-

ratórios daquele organismo estatal.

Este mesmo lote de móveis, cujo embarque deve ocorrer também já no próximo sábado, só voltará à Madeira nos idos de Março ou Abril de 1999. O que diz bem do muito trabalho e das muitas horas a que este pequeno contingente

de móveis deverá ser sujeito nos próximos meses.

A arte de restaurar

Em paralelo às actividades que têm lugar no museu, a reportagem do DIÁRIO inteirou-se dos processos de trabalho utilizados para o restauro dos móveis. Minúcias mil e um acentuado sentido do pormenor e do detalhe são, aparentemente, requisitos fundamentais para um trabalho que, em muitas situações, se equivale ao de um joalheiro a polir uma pedra preciosa. Como explica Pedro Cancela de Abreu, a restauração é um exercício difícil em função da heterogeneidade dos materiais utilizados para a feitura de um móvel. Estas peças, muito para além da madeira que lhes serve de esqueleto, têm frequentemente ornamentos ou incrustações de metal, couro ou madrepérola, para só citar alguns dos elementos mais comuns, que exigem um tratamento particular e adequado a cada peça. Como explica este técnico, "Cada caso é um caso. É fundamental que um técnico de restauração tenha um conhecimento aprofundado dos materiais com os quais vai trabalhar. O próprio trata-

mento das madeiras", como refere, "exige um trabalho específico, consoante estamos na presença de madeiras enceradas, polidas ou envernizadas". Uma particularidade que obriga os técnicos a delinear e a implementar toda uma metodologia de trabalho. Tarefa que, como adiante poderemos ver, equivale-se muito àquela utilizada por um qualquer médico de clínica geral.

A metodologia de trabalho

Antes da operação de restauro três regras metodológicas impõem-se ao técnico competente. Como explica Pedro Cancela de Abreu, "há que, em primeiro lugar, traçar um diagnóstico o mais exaustivo possível sobre o móvel que vamos trabalhar". Na posse deste histórico de informações, onde se incluem o local de origem, as técnicas de construção empregues ou as próprias técnicas de conservação que eventualmente tenham sido aplicadas sobre o móvel, é que se equaciona o tipo de intervenção a que o mesmo terá de ser sujeito.

Paralelamente, procede-se a uma análise laboratorial dos materiais empregues na construção da peça. Avaliar as particularidades dos constituintes de um qualquer móvel poderá ajudar decisivamente em relação à acção que se pretende aplicar. Finalmente, feito o diagnóstico, há que acertar sobre o tipo de cura que se pretende executar. Uma decisão que se quer "o mais consensual possível", como sintetizou o formador do Instituto José de Figueiredo.

PAULO SILVA

RESTAURO À MODA DO ESTADO

Colecções privadas ficam de fora

Proceder à inventariação, estudo e conservação das obras de arte patentes nos museus nacionais são as atribuições oficiais que estão consignadas à actividade do Instituto José de Figueiredo (IJF). Este organismo, de cariz estatal e que se encontra sob a jurisdição do Instituto Português de Museus, é também directamente responsável pela formação contínua, na área do restauro, de mui-

tos técnicos a operar hoje em todo o território nacional.

Uma lacuna importante que apresenta este organismo é o facto de, estatutariamente, estar incapacitado para fazer a avaliação dos espólios contidos nos palácios nacionais e em certas colecções particulares. Independentemente da assessoria técnica que presta a algumas destas instituições, a verdade é que, na

maior parte dos casos, o espólio artístico que não está directamente sob a alçada do Ministério de Manuel Maria Carrilho corre o risco de ser votado ao abandono.

Para pôr cobro à situação, encontra-se já em preparação uma nova lei orgânica para o IJF. Esta, em princípio, deverá consagrar um apoio mais intenso e mais diversificado às colecções particulares que se espalham pelo país fora.

Amanhã no

DIÁRIO
Notícias



COMUNIDADES

• Embaixador preocupado com segurança da Comunidade Portuguesa na África do Sul.